

TAXAS DE MORTALIDADE RELACIONADAS COM O TEMPO DE INTERNAÇÃO NA UTIP

ARTHUR LUDWIG PAIM; FERNANDA CRISTINA SCARPA; MICHEL GEORGES DOS SANTOS EL HALAL; ELIANA DE ANDRADE TROTTA; PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

Introdução: O cuidado intensivo visa a resolução de síndromes clínicas ameaçadoras à vida com medidas de suporte das funções vitais até que seja diagnosticada e tratada a causa da doença. Dentro desse contexto, a resolução de problemas agudos com medidas terapêuticas intensivas deve ocorrer no período de tempo mais curto possível, uma vez que a permanência prolongada em UTI's geralmente está associada a uma elevada morbimortalidade. Objetivo: Descrever a taxa de mortalidade de acordo com o tempo de internação ("0-3 dias", "4-7 dias", "8-28 dias" e ">4 semanas") no período de 2002-2008. Pacientes e Métodos: Estudo transversal, observacional, retrospectivo, considerando a base de dados e os registros de admissões da UTIP-HCPA. Construiu-se banco de dados específico em MSExcel® para análise descritiva da variável "tempo de internação" durante o período de 2002-2008, após revisão de prontuários e da base de dados. Resultado: Dentro de um universo de 3656 internações e 360 mortes no período estudado, as características epidemiológicas dos óbitos foram: distribuição quase igualitária entre os gêneros (48% "masculino" e 46% "feminino"), mediana do tempo de internação entre 2,5-7 dias e "sepsis" (17%-52%), "choque" (12%-40%) e "disfunção respiratória" (33%-59%) como os principais motivos de admissão. Observou-se taxas de mortalidade média de 8,8%, 9%, 12,8% e 26,7% nos tempos de internação de "0-3 dias", "4-7 dias", "8-28 dias" e ">4 semanas", respectivamente. Conclusão: Observou-se uma maior prevalência de óbitos nos períodos de maior permanência na UTIP, uma característica que se manteve ao longo dos sete anos.